

PARAÍSO À DISPOSIÇÃO

Desativado desde o início dos anos 70, o horto de eucaliptos de Itatinga, parte de uma rede criada pela antiga Estrada de Ferro Sorocabana para suprir suas necessidades de madeira para dormentes e combustível, começa a mudar. Há dois anos a USP conseguiu definitivamente colocar sob a sua guarda os 2.200 hectares de floresta, com nascentes, vales, cachoeiras e matas, cortados pela rodovia Castelo Branco e dentro do perímetro da cidade de Itatinga.

Sob a responsabilidade do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, o Horto Florestal de Itatinga, a cerca de 200 km de Piracicaba, aos poucos vai assumindo uma nova identidade, voltada ao ensino, à pesquisa e à extensão. Cerca de 700 hectares foram reservados para a Estação Experimental — os 1.500 restantes estão arrendados à Companhia Suzano de Papel para a extração comercial de madeira, respeitando-se o lado ambiental, conforme ressalta o professor Luiz Barrichelo, chefe do Departamento de Ciências Florestais.

A idéia, com a ocupação dessa estação, é a de transformar os 700 hectares em um núcleo de pesquisas, especialmente para as áreas de agro-silvicultura, silvicultura de essências nativas, manejo e reforma de eucaliptais e hidrologia florestal. "A finalidade é proporcionar uma complementação prática para o curso de Ciências Florestais", explica o professor Barrichelo. Ele ressalta, entretanto, que há espaço suficiente e existe a intenção de abrir a área para projetos de outros departamentos da USP, e mesmo de empresas privadas, institutos de pesquisas e outras universidades. Todos os interessados podem encaminhar seus projetos, que serão analisados e aprovados desde, é claro, que se enquadrem nos objetivos definidos no Plano Diretor feito para a Estação Experimental.

Utilização

Os projetos já definidos pelo Departamento de Ciências Florestais ocuparão uma área de aproximadamente 200 hectares. Um setor está reservado à produção de sementes geneticamente melhoradas de essências florestais. Esse trabalho já vem sendo realizado desde 1972, mediante convênio com a Fepasa, apenas com a espécie *Eucalyptus saligna* — escolhidas as melhores árvores, a área em volta é controlada para que só cresçam espécies com as características desejadas; isto, para direcionar a reprodução através do pólen de forma a favorecer um melhoramento genético, perseguindo sempre as árvores mais altas e de caule mais reto.

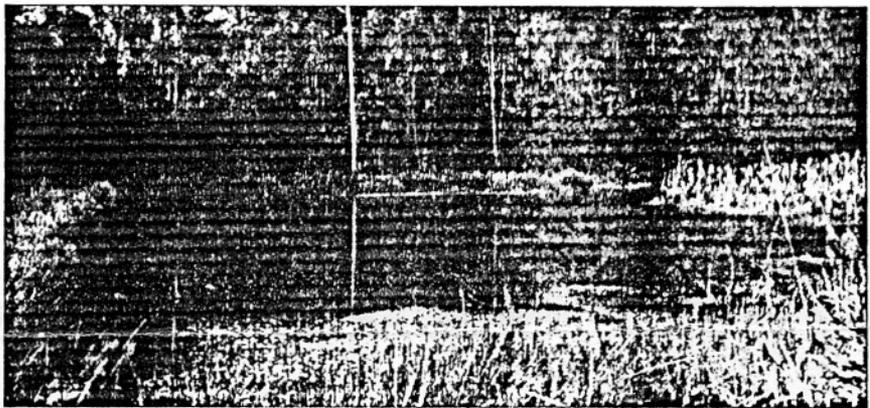
Outro projeto que começa a ser instalado é o banco de germoplasma de espécies arbóreas nativas: a Estação Experimental quer se transformar num verdadeiro viveiro de conservação das espécies nativas, abrindo sementes das árvores ameaçadas em outras regiões, desenvolvendo-as ali e posteriormente distribuindo-as. É o que se chama de conservação genética ex-situ, fora de seu local de origem. Atualmente, está sendo feito



Uma das 30 casas que poderão ser recuperadas e servir de alojamentos.

São 2.200 hectares de floresta, com nascentes, vales e cachoeira, que serão usados para o ensino, a pesquisa e a extensão. É a área do Horto Florestal de Itatinga, a 200 km de Piracicaba.

Aqui vai se ensinar a cuidar da mata



A água abundante da região formou lagos e uma bela cachoeira.

um levantamento das espécies nativas existentes no horto.

Na área de hidrologia, a Estação Experimental proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de estudo. Abriga uma microbacia em seu interior, a do córrego Potreirinho, curso que tem aproximadamente quatro quilômetros de extensão. Como as nascentes também estão localizadas no interior da Estação, são possíveis o controle total da qualidade da água e o estudo dos efeitos de práticas e atividades sil-

viculturais sobre a alteração química da água. "Podemos fazer um monitoramento e, dessa forma, todas as alterações provocadas pela utilização da região serão percebidas, dando condições de estudar os efeitos do manejo da terra na qualidade da água", explica o professor Walter de Paula Lima, responsável pelo Plano Diretor da Estação.

A microbacia do córrego Potreirinho possibilitará, ainda, a instalação de um projeto de recuperação de matas ciliares com

espécies nativas — 50 a 100 hectares nas margens dos córregos receberão vegetação que evita enxurradas e facilita a absorção da água da chuva.

Um outro projeto já começa a ser instalado na Estação Experimental. Em seis meses — promete o professor Barrichelo — já estará em plena atividade o programa de educação ambiental, destinado inicialmente aos estudantes, mas que no futuro poderá ser aberto ao público. A idéia é abrir uma trilha que passe por diferentes ambien-

tes, onde os estudantes, devidamente orientados, poderão perceber melhor as diferentes formas de vida e ambientes que existem dentro de uma floresta. O caminho escollido deverá passar por uma cachoeira existente em uma pequena clareira, perto do vale do córrego Potreirinho, um local já famoso pela sua beleza natural.

Residências

A Estação Experimental será, também, um dos locais utilizados para a residência florestal, já aprovada pela Esalq. Durante um semestre, os 28 créditos que os alunos normalmente conseguem matriculando-se em diversas disciplinas, serão dados por essa espécie de estágio com orientação de professores. A supervisão, no Horto de Itatinga, será feita pelo engenheiro florestal Rildo Moreira de Moreira, responsável pela Estação Experimental. As casas existentes no horto — cerca de 30 — estão sendo reformadas e transformadas em salas de aula e alojamentos para abrigar os residentes.

A reformulação que a equipe responsável pelo Horto de Itatinga pretende pôr em prática na residência visa à integração das diversas áreas do conhecimento, em contraponto ao ensino compartimentado que o estudante recebe na escola. Em vez de matérias específicas, o programa abordará o manejo florestal integrado.

"A natureza é um ecossistema unitário; é possível trabalhar nesse

mesmo sentido, para que não seja alterada a harmonia original, explica o professor Barrichelo. Ele observa que impactos ambientais sempre existirão; qualquer intervenção do homem, por menor que

seja, sempre provoca mudanças. Mas o manejo florestal integrado permite minimizar o impacto.

"Engenharia florestal é uma profissão voltada para a floresta como produção de bens — madeira e serviços — mas que possui conhecimentos técnicos para minimizar a ação sobre o meio ambiente", diz o professor Walter Lima, a respeito do dilema entre conservar a natureza e utilizá-la em escala industrial.

Segundo o professor Barrichelo, não há como negar a necessidade da madeira para o parque industrial nacional, que a transforma em lenha, carvão, celulose e chapas. Só em 87, o Brasil usou 65 milhões de metros cúbicos de carvão, 80% vindos de madeiras de matas nativas. Até 94, entretanto, por força de lei, só 20% da madeira usada nas indústrias poderá vir de matas nativas. Os outros 80% terão que ser produzidos pelos projetos de reflorestamento. Daí a necessidade de se cultivar árvores de rápido crescimento — o eucalipto, por exemplo, em sete anos já está em condições de corte.

PRÉ-LANÇAMENTO USP/BUTANTÃ EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

Apartamentos de 2 e 3 dormitórios, sendo 1 suíte, sala para 2 ambientes, cozinha, área de serviço, playground, piscinas, quadras poliesportivas, campo de futebol, sauna e salões de festas.

Prédios em fase de acabamento.

Entrada facilitada com sinal de CR\$ 213.000,00

Informações GRACA ou NILDA, tel. 813-1655.



PERSONNAGE

ALUGUEL DE TRAJES A RIGOR

Novia, Masculino, Feminino e Infantil
Confecção Própria

PROMOÇÃO ESPECIAL
PARA NOIVOS E FORMANDOS

Av. Vital Brasil, 305 — Cj. 3 — Butantã
Tel. (011) 814-3427
R. Clélia, 278 — Pompéia — Tel. (011) 263-5709
Av. Sto. Amaro, 5780 — Tel. (011) 522-9858

